

Anotações de um Jovem Médico e Outras Narrativas, de Mikhail Bulgákov (Editora 34, Tradução de Érika Batista, São Paulo, 2020)

A Country Doctor's Notebook

Diario de un joven médico

Lucas Moreira¹ 

¹Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Resumo

Apesar de ter sido escrito há quase cem anos, *Anotações de um jovem médico*, de Mikhail Bulgákov, continua uma reflexão excepcionalmente bem escrita sobre a prática médica em forma de narrativa. Ao misturar as suas próprias experiências como único médico em uma área rural com a sua maestria literária, Bulgákov é capaz de capturar o que há de universal nas experiências de ser um médico inexperiente. Para médicos em países em desenvolvimento ou áreas remotas, ainda mais paralelos podem ser traçados. Temas como síndrome do impostor, vieses, falhas, responsabilidade pessoal e outros são abordados.

Palavras-chave: Medicina nas Artes; Ciência na Literatura; História da Medicina; Medicina geral; Ética; Relações médico-paciente.

Autor correspondente:

Lucas Moreira

E-mail: lucas.magalhaes3151@gmail.com

Fonte de financiamento:

não se aplica.

Parecer CEP:

não se aplica.

Procedência:

não encomendado.

Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 14/06/2021.

Aprovado em: 01/10/2022.

Como citar: Moreira L. *Anotações de um Jovem Médico e Outras Narrativas*, de Mikhail Bulgákov (Editora 34, Tradução de Érika Batista, São Paulo, 2020). Rev Bras Med Fam Comunidade. 2022;17(44):3119. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3119](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3119)



Abstract

Despite being written nearly a hundred years ago, *A Country Doctor's Notebook*, by Mikhail Bulgakov, remains an exceptionally well-crafted reflection on medical practice in narrative form. By blending Bulgakov's own experience as the only doctor in a rural area and his literary mastery, he is able to bring out the universal experience of being an inexperienced doctor. For practitioners in developing countries or remote areas, such as the author, even more parallels can be drawn. Themes such as impostor syndrome, bias, failures, personal responsibility, and others are addressed.

Keywords: Medicine in the Arts; Science in Literature; History of Medicine; General practice; Ethics; Physician-patient relations.

Resumen

A pesar de haber sido escrito hace casi cien años, *Diario de un joven médico*, de Mikhail Bulgakov, sigue siendo un reflejo excepcionalmente bien elaborado de la práctica médica en forma narrativa. Combinando la propia experiencia de Bulgakov como médico en una zona rural y su maestría literaria, él es capaz de sacar a relucir la experiencia universal de ser un médico inexperto. Para los profesionales en países en desarrollo o áreas remotas, se pueden establecer aún más paralelismos. Se abordan temas como el síndrome del impostor, sesgos, fracasos, responsabilidad personal y más.

Palabras clave: Medicina en las Artes; Ciencia en la Literatura; Historia de la Medicina; Medicina general; Ética; Relaciones médico-paciente.

Qual o maior medo de um médico recém-formado? Uma gestante em trabalho de parto? Ter que atender sozinho um paciente grave, sem possibilidade de transferência? Ou ter que realizar um procedimento que só foi estudado na teoria ou em modelos? Talvez não ser levado a sério por parecer jovem e inexperiente? Todos estes eram de fato medos do jovem Dr. Bomgard, *alter ego* de Mikhail Bulgákov. O maior deles, porém, era uma hérnia estrangulada.¹

Em 1916, o jovem médico recém-formado, Mikhail Bulgákov, de apenas 24 anos, aceitou uma posição de chefe no hospital de Nikólskoie, no interior da Rússia.² As situações ali vividas e outras da sua vida profissional foram ficcionalizadas nos contos reunidos no livro *Anotações de um jovem médico*.³ Quando analisamos uma “semificção”, sempre devemos tomar cuidado para não confundir personagem e autor. No caso em questão, é relativamente fácil perceber quais histórias são mais carregadas na ficção (como “Eu matei”) e quais são mais biográficas (como “A toalha com um galo”).

Como um jovem médico, residente de Medicina de Família e Comunidade no Brasil, acho incrível quantas situações — mais do que as situações, quantos sentimentos — são espelhadas nesse livro curto. Apesar das grandes diferenças entre a Rússia do início do século XX e o Brasil atual, reconheço muitos paralelos. Assim como em muitos lugares ermos no Brasil, Bomgard é o único médico para a população. Contando com uma equipe composta de um enfermeiro¹ e duas parteiras, eles veem-se encarregados de lidar com a imensa maioria das questões de saúde, talvez com alguma semelhança a uma equipe de Estratégia Saúde da Família.⁴ Se os pacientes da narrativa não conseguem chegar ao hospital por causa das nevascas, aqui eles podem não chegar ao hospital em razão de inundações.⁵

Em “A toalha com um galo”, o protagonista recebe da sua jovem paciente uma toalha com um simples galo vermelho bordado: “E por muitos anos a toalha ficou pendurada no meu quarto em Múrievio, e depois correu o mundo comigo”. Os presentinhos que recebemos de pacientes tocam-nos profundamente. Já vi médicos que deixam esses presentes expostos em casa entre as fotos de família, *souvenirs*, objetos verdadeiramente afetivos. Guardam esses itens como amuletos. Eles dão materialidade à ideia de que estamos fazendo um bom trabalho. E creio que o fato de Bulgákov ter escolhido esse título para essa história, que poderia ser abordada sob outras óticas, é também sinal disso.

1 No original, *feldscher*. Na classificação da Organização Mundial da Saúde, similar a *paramédico*. Na Rússia e União Soviética, profissional treinado como assistente médico.

É particularmente fascinante como o autor não se furta a expor os pensamentos egoístas, tabus até. Apesar de escolher, de forma geral, casos graves e dramáticos, ele não deixa de lado um humor autodepreciativo com o qual conseguimos mudar a perspectiva sobre a situação.⁶ Por exemplo, em “Garganta de aço”, ele está realizando, com enorme dificuldade e insegurança, uma traqueostomia de emergência em uma criança e pensa “vou para casa de uma vez e dou um tiro na cabeça”. Momentos depois do procedimento realizado com sucesso, ele é elogiado pelo seu “sangue frio” e responde “sabe, eu nunca fico nervoso”. Seria uma tentativa de negar a sua própria síndrome do impostor?

Ao mesmo tempo, regozijamo-nos com a enorme alegria de ver o resultado positivo de algo que não estamos totalmente confiantes que dará certo. Como bons médicos, sabemos (e Bulgákov parece que também já sabia⁷), que estamos sempre trabalhando com incertezas, probabilidades. Depois de um ano trabalhando no hospital, tendo conseguido vários resultados positivos nos seus tratamentos, o Dr. Bomgard está superconfiante, bem no pico da curva de Dunning-Kruger: “Fui me deitar e, ao adormecer, pensei no quão colossal era minha experiência agora. O que eu tinha a temer? Nada”. Ele decide, então, fazer uma extração dentária pela primeira vez e sem supervisão. O procedimento dá errado, ele não sabe como lidar com as complicações e dispensa o paciente inventando uma desculpa para revê-lo no dia seguinte. O paciente não volta, e ele é atormentado por pesadelos de morte e condenação. Bulgákov dedica um dos nove contos somente a erros e conclui: “Não. Nunca, nem dormindo, eu resmungarei com orgulho que nada mais me surpreenderá. (...). É preciso aprender com humildade”.

Talvez a minha narrativa preferida seja a provocadora “Eu matei”, sobre um médico na guerra. Não tão ligada à prática cotidiana, na verdade num momento realmente de exceção, Bulgákov instiga-nos com os dilemas éticos que queremos nunca ter que considerar.⁸ Fugindo de engrandecimentos abstratos que colocam o profissional de saúde na guerra como um ser desprovido de sentimentos e de opiniões, uma mera máquina de cuidar de feridos, o narrador apresenta um personagem humano complexo. Um personagem que tem um lado e que não se exime de responsabilidade apenas seguindo ordens. E que tem que viver com as consequências da sua maioridade.

Apenas ofereci uma visão geral da variedade de temas que poderiam ser discutidos em aulas de ética e bioética, história da medicina, comunicação e relação médico-paciente: a árdua luta contra a sífilis, a sobrecarga de trabalho (“Na terça vieram não 100 mas 111 pessoas. Adormeci tentando adivinhar quantos viriam no dia seguinte. Sonhei que vinham 900 pessoas”), a dificuldade em lidar com as crenças populares,⁹ os diversos momentos em que nos sentimos vítimas preferenciais do azar (“Não tenho sorte nessa vida”, ele diz ao ser convocado para uma emergência. “Tudo está contra mim. Ah, o destino”, durante um procedimento que vai mal), dependência (“Morfina”) e mais.

Mas não julgo que deveríamos tomar a obra apenas como documento histórico. Ela é ademais, e sobretudo, uma elaboração sobre a própria prática profissional, sobre os afetos que surgem e como lidar com eles. Ler *Anotações de um jovem médico* é um alento. Uma conversa pessoal com um colega que há mais de cem anos compartilhou muitas das angústias por que passamos agora. É também um antídoto contra certa idealização nostálgica da prática médica, uma ideia de passado em que todo médico era extremamente bem preparado para lidar com qualquer tipo de doença, todo médico era gentil e respeitoso com seus pacientes (o personagem é bastante rude e chega a fazer birra com a avó de uma paciente em “Garganta de aço”) e afins.

A você, meu colega recém-formado (e não tão recém-formado também): se não encontrar alguém que entenda o que você está sentindo, abra *Anotações de um jovem médico*.

REFERÊNCIAS

1. Bulgákov M. Anotações de um jovem médico e outras narrativas. Traduzido por Batista E. São Paulo: Editora 34; 2020.
2. Grzybowski A, Dobrowolska B, Kwiatkowska J, Sak J. Mikhail Bulgakov: the man torn between medicine and literature. *Clinics in Dermatology* 2017;35(4):410-5. <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2017.03.001>
3. Furst LR. Recognizing Mikhail Bulgakov's a country doctor's notebook. *Symposium: A Quarterly Journal in Modern Literatures* 2004;58(3):167-78. <https://doi.org/10.3200/symp.58.3.167-178>
4. Macinko J, Harris MJ. Brazil's family health strategy--delivering community-based primary care in a universal health system. *N Engl J Med*. 2015;372(23):2177-81. <https://doi.org/10.1056/NEJMp1501140>
5. Rodrigues M. Going under? Brazil's hospitals at risk as climate change brings more floods. Thomson Reuters Foundation [Internet]. 2021 [acessado em 25 abr. 2021]. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/brazil-climate-change-healthcare-idINL8N2K43DG>
6. Proudfoot M. A country doctor's notebook-Mikhail Bulgakov. *Pract Neurol* 2017;17(1):82. <https://doi.org/10.1136/practneurol-2016-001572>
7. Gianakos D. Facing fear: Mikhail Bulgakov's "the steel windpipe". *Chest* 2005;127(3):696-8. <https://doi.org/10.1378/chest.127.3.696>
8. Dagi TF. Medical ethics and the problem of role ambiguity in Mikhail Bulgakov's "the murderer" and Pearl S. Buck's "the enemy". *Literature and Medicine* 1988;7:107-22. <https://doi.org/10.1353/lm.2011.0161>
9. Oransky I. Disarming life's invisible enemies: Mikhail Bulgakov's a country doctor's notebook. *Lancet* 1999;353(9169):2059-61. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(98\)08180-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(98)08180-X)